



Comunicado | Lisboa 16 de Março de 2016

Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi

A PHAROL, SGPS S.A. ("PHAROL") informa que a Oi, S.A. divulgou um Comunicado ao Mercado sobre o "Esclarecimentos sobre Consultas CVM/BOVESPA", de acordo com o documento da empresa em anexo.

PHAROL, SGPS S.A.

Sociedade Aberta
Capital social € 26.895.375
Número de Matricula na
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa e de
Pessoa Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada
na Euronext (PHR). Encontra-se
disponível informação sobre a
Empresa na Bloomberg através
do código PHR PL

Luis Sousa de Macedo
Diretor de Relação com Investidores
ir@pharol.pt
Tel.: +351 212 697 698
Fax: +351 212 697 949



Rio de Janeiro, 16 de março de 2016.

Comissão de Valores Mobiliários

Superintendência de Relações com Empresas / Gerência de Acompanhamento de Empresas
2

Ref.: Ofício nº 83/2016-CVM/SEP/GEA-2

Prezados Senhores,

Fazemos referência ao Ofício nº 83/2016-CVM/SEP/GEA-2 (“Ofício”), cuja cópia segue em anexo, pelo qual são solicitados à Oi S.A. (“Oi” ou “Companhia”) esclarecimentos a respeito de notícia veiculada no jornal O Globo sob o título “**Oi negociará trocar dívidas por ações**”, para expor o que segue.

Inicialmente, a Oi ressalta que recebeu com indignação as referidas informações inverídicas e que não condizem com a realidade dos fatos, nem tampouco das atividades e negócios da Companhia. Por essa razão, a Oi reitera que apenas se comunica com os seus acionistas e com a imprensa pelos seus canais e porta-vozes oficiais.

Sobre os temas aventados, em primeiro lugar, a Companhia nega que esteja em curso qualquer negociação com membros do seu Conselho de Administração a respeito de um suposto *golden parachute* para os principais executivos da Companhia. Tal informação não é verdadeira.

No tocante a uma suposta proposta a credores da Companhia, a Oi informa que, como já informado pela Companhia em Fato Relevante de 09 de março de 2016, a PJT Partners foi contratada como assessor financeiro para auxiliar a Oi na avaliação de alternativas financeiras e estratégicas para otimizar sua liquidez e seu perfil de endividamento. A Oi e a PJT vêm naturalmente estudando todas as oportunidades e propostas de alternativas que possam atingir os objetivos propostos, o que poderia envolver ou não a emissão de novas ações. Todavia, a Oi esclarece que não há qualquer definição ou decisão sobre uma alternativa a ser implementada e, portanto, essa informação também não é verdadeira.



A Oi esclarece ainda que o mandato firmado com o BTG Pactual em 14 de março de 2015 tendo por objetivo a participação da companhia num processo de consolidação do mercado brasileiro de telecomunicações permanece válido e em vigor por 18 meses.

A Companhia reitera seu compromisso de manter o mercado oportunamente informado a respeito de temas relevantes relativo a suas atividades e negócios e se coloca a disposição da Comissão de Valores Mobiliários para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

Oi S.A.

Flavio Nicolay Guimarães

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores



Ofício nº 83/2016-CVM/SEP/GEA-2

Rio de Janeiro, 15 de março de 2016.

Ao Senhor

FLAVIO NICOLAY GUIMARÃES

Diretor de Relações com Investidores da

Oi S.A.

RUA HUMBERTO DE CAMPOS, 425 - 8º ANDAR – LEBLON

22430-190 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 3131-2918 Fax: (21) 3131-1383

E-mail: invest@oi.net.br

C/C: gre@bvmf.com.br

Assunto: **Solicitação de esclarecimentos sobre notícia veiculada na imprensa**

Prezado Senhor,

1. Reportamo-nos à notícia veiculada nesta data no jornal “O Globo”, sob o título: **“Oi negociará trocar dívidas por ações”**, em que constam as seguintes afirmações:

“Proposta vem após S&P e Fitch rebaixarem a nota da empresa e envolve deságio de até 80%, dizem fontes Após sua nota de risco ser rebaixada pelas agências Standard & Poor’s (S&P) e Fitch na semana passada, a Oi vai negociar com seus credores para que eles aceitem transformar as dívidas em ações com um deságio que pode ficar entre 70% e 80%, de acordo com fontes a par do projeto. A proposta será feita pela empresa americana PJT Partners, que foi contratada como assessora financeira pela tele carioca na semana passada. Ao fim do terceiro trimestre de 2015, a Oi tinha uma dívida líquida de R\$ 37,241 bilhões.

Ao mesmo tempo, devido à elevada probabilidade de entrarem novos acionistas na companhia, os principais executivos da Oi já negociam com o Conselho de Administração um contrato conhecido pela expressão em inglês golden parachute (“para- quedas dourado”). O instrumento prevê aos principais executivos o pagamento de uma espécie de indenização, já que o resultado de processos como o atual implica



mudanças na diretoria. Teria como objetivo evitar que o primeiro escalão da tele deixe a companhia no meio do atual processo.

— Essa é a proposta hoje. Haverá uma discussão com todos os credores a aceitarem transformar dívida em ações com deságio de 70% a 80%. Claro que os credores não vão querer e vão tentar reduzir esse deságio. Mas é certo que todos terão de aceitar parte da perda. A dívida da Oi, que está cada vez maior, começou lá atrás, quando ela se endividou para comprar a Brasil Telecom — disse a fonte, que pediu para não ser identificada.

BTG PACTUAL PERDE ESPAÇO NA OI

Segundo essa fonte, há o risco de parte dos credores não aceitar a oferta que será feita por Oi e PJT. Com isso, há quem espere um processo lento, que poderia se arrastar na Justiça:

— A Oi tem pressa para que esse processo ocorra logo porque, com os rebaixamentos da semana passada, obter crédito vai ficar cada vez mais caro.

Como o foco da Oi a curto e médio prazos é resolver seu nível de endividamento, a companhia não busca mais a consolidação com a TIM, do grupo italiano Telecom Italia. No mês passado, o Fundo de investimento LetterOne, do bilionário russo Mikhail Fridman, informou que a Telecom Italia não tinha interesse na fusão com a Oi. Caso o negócio fosse para a frente, a LetterOne iria aportar até US\$ 4 bilhões na Oi. Sem isso, a tele teve de procurar alternativas para lidar com seu nível de endividamento. Dessa forma, o BTG Pactual, que foi contratado como comissário mercantil pela Oi para buscar alternativas de consolidação, perdeu espaço na companhia.

— Hoje, a consolidação não é mais o foco da empresa a curto e médio prazos. A Oi agora está trabalhando com a PJT. A Oi está sendo sufocada pela dívida. Além disso, o cenário mercadológico do Brasil é trágico, com cancelamentos de linhas em todo o país e alta na inadimplência — destacou outra fonte.

Segundo essas fontes, uma possível recuperação judicial ainda não está nos planos. A expectativa é que, antes disso, a companhia consiga uma solução.

— Se a Oi entrar em recuperação judicial, nada muda do ponto de vista regulatório. Ela só teria de devolver a concessão ao governo caso entrasse com pedido de falência — disse uma fonte do governo.

Enquanto tenta resolver sua dívida, a Oi vem tocando suas operações. Para 2016, o objetivo é melhorar a atividade operacional para atender às demandas dos clientes com foco na convergência, na digitalização e no controle de gastos — processo que começou no fim de 2014, com demissões em massa e revisão de contrato com fornecedores. Na próxima semana, a Oi divulga seus resultados. O mercado estima uma geração de caixa operacional de rotina entre R\$ 7 bilhões e R\$ 7,4 bilhões em 2015, dentro da meta anunciada pela companhia.



As ações ordinárias (ON, com direito a voto) acumulam queda de 53% neste ano. Ontem, fecharam cotadas a R\$ 1,11. As preferenciais (PN, sem voto) recuam 37% no ano, para R\$ 1,22. Procurada, a Oi não quis comentar.”

2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, especialmente dos trechos destacados em negrito, e, caso afirmativo, solicitamos manifestação sobre as providências que estão sendo tomadas pela Companhia a respeito, bem como os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/02.

3. **Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada ao Sistema IPE, categoria “Comunicado ao Mercado”, tipo “Esclarecimentos sobre consultas CVM/BOVESPA”.**

4. Ressaltamos que, nos termos do art. 3º da Instrução CVM nº 358/02, cumpre ao Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.

5. Lembramos ainda da obrigação disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, de inquirir os administradores e acionistas controladores da Companhia, com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado. fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.

6. Ademais, nos termos do parágrafo único do art. 6º da Instrução CVM nº 358/02, cabe aos acionistas controladores ou aos administradores, diretamente ou através do Diretor de Relações com Investidores, divulgar imediatamente o ato ou fato relevante, na hipótese da informação escapar ao controle ou se ocorrer oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade negociada dos valores mobiliários de emissão da companhia aberta ou a eles referenciados.

7. De ordem da Superintendência de Relações com Empresas – SEP, alertamos que caberá a esta autoridade administrativa, no uso de suas atribuições legais e, com fundamento no inciso II, do artigo 9º, da Lei nº 6.385/1976, e no artigo 7º c/c o artigo 9º da Instrução CVM nº 452/2007, determinar a aplicação de multa cominatória, no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), sem prejuízo de outras sanções administrativas, pelo não atendimento ao presente ofício, ora também enviado e-mail, no prazo de **1 (um) dia útil**.

Atenciosamente,